

# *O SENHOR DO TREM: HISTÓRIA, CULTURA E ANCESTRALIDADE NEGRA*

Raiele Souza Moura<sup>1</sup>

**O SENHOR DO TREM.** Direção: Aída Queiroz e Cesar Coelho. Roteiro: Aída Queiroz. Produção: Campo 4 Produções Cinematográficas. Brasil, 2022, 10:55 min.

O filme “O Senhor do Trem” consiste no objeto de análise desta resenha, é uma produção cinematográfica do gênero curta de animação, foi lançado em 2022, a obra possui a direção de Aída Queiroz e Cesar Coelho, vale destacar que o roteiro também foi desenvolvido pela referida diretora que utilizou como inspiração o texto intitulado “Velha Guarda da Portela” de autoria do sambista Marquinhos de Oswaldo Cruz (SILVA, 2021).

Aída Queiroz e Cesar Coelho são formados em Belas Artes, atuam como diretores, roteiristas e animadores, fundaram no ano de 1990 a produtora cinematográfica Campo 4, especializada em animação. Criaram também juntamente com Marcos Magalhães e Léa Zagury o Festival Internacional Anima Mundi que é voltado para as produções de animações audiovisuais (CAMPO 4, online).

O filme trata sobre a história da população negra no Rio de Janeiro, bem como os patrimônios históricos e culturais que simbolizam as resistências desses sujeitos, aborda também o samba enquanto símbolo cultural de brasilidade e faz homenagem aos sambistas ligados a Velha da Guarda do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela<sup>2</sup>, que é uma agremiação carnavalesca originária do estado supracitado. Essa produção cinematográfica é voltada para o público jovem.

A película conta a história de Dandara<sup>3</sup>, uma menina negra que cresce ouvindo e aprendendo com as histórias que sua avó lhe contava. De início o filme mostra a cena de uma

---

<sup>1</sup> Pós-graduação Lato Sensu em andamento no Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Ufac). Graduada em Bacharelado em História e discente no Curso de Licenciatura em História pela Ufac. Discente do Curso de Aperfeiçoamento no Ensino de História e Pan-Amazônia: fronteiras de saberes de matriz africana e indígenas e população tradicional na Ufac em parceria com a Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: raiele.moura@sou.ufac.br

<sup>2</sup> A Escola de Samba da Portela é a maior campeã dos carnavais do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Uma referência a Dandara dos Palmares, heroína negra que junto com Zumbi liderou o Quilombo dos Palmares durante o século XVII contra o regime escravocrata.

mulher africana que esperava ansiosa pelo anoitecer, no momento em que o deus do céu adormecia ela podia ter acesso ao baú de histórias que ele guardava, elas se transformaram em estrelas e se espalhavam pelo céu e pelas águas.

Assim, ela se encantou quando as águas do lago lhe revelaram tais histórias, porém, neste momento de distração, ela foi capturada e aprisionada em um navio negreiro para ser submetida a condição de escravizada. Ao longo da viagem no tumbeiro flutuante, a mulher africana começou a se esquecer das histórias e foi enfraquecendo até o ponto de não poder mais resistir.

Por conseguinte, é discutido brevemente o genocídio da população negra periférica na cidade do Rio de Janeiro, pois a avó de Dandara é morta por uma bala perdida, causada por um conflito armado que ocorreu na comunidade em que ela morava. Isso é um ponto importante para refletir sobre a frequência em que as balas perdidas possuem como alvo os corpos negros. Após seu falecimento, a neta é tomada pelo sentimento de tristeza e começa a perder aos poucos a conexão com seus antepassados, isso estava provocando o esquecimento de sua história, posteriormente ela decide resgatar sua ancestralidade negra.

Em seguida, a mulher africana, a mesma das histórias que ela escutava quando era criança, apareceu para ela e lhe guiou pelos lugares históricos da cidade do Rio de Janeiro, alguns dos que compõem o Circuito Histórico da Herança Africana, entre eles: o Cais do Valongo, Pedra do Sal e o Instituto dos Pretos Novos. Sua avó enquanto narradora afirma que "[...] sem conhecer as histórias que já passaram, não tem história presente e nem história futura [...]". (O SENHOR DO TREM, 2023).

Segundo Simone Vassalo e André Cicalo (2015, p. 247), no final do século XVIII e ao longo do XIX, nesta área do Cais do Valongo ocorreu o desembarque de africanos escravizados por meio do Tráfico Nегreiro Transatlântico e “[...] representa o maior porto negreiro das Américas e constitui um lugar emblemático da diáspora africana em nível internacional [...]”.

Em 1831 aconteceu a proibição formal do tráfico negreiro e o local deixou de ser utilizado para o recebimento dos escravizados. No ano de 1843, sob o antigo Cais do Valongo foi construído o Cais da Imperatriz, tendo como objetivo recepcionar a imperatriz Teresa Cristina das Duas Sicílias, futura esposa de D. Pedro II, vale ressaltar que existia também o desejo de ocultar simbolicamente a memória da escravidão presente naquele lugar. No início do século XX em decorrência das reformas urbanas promovidas por Pereira Passos, então prefeito da cidade do Rio de Janeiro essa área foi aterrada (VASSALO, CICALO, 2015).

Porém, somente no contexto de revitalização da zona portuária e construção do Porto Maravilha, em 2011 foi iniciada a escavação arqueológica desta localidade, e por meio da articulação entre pessoas do movimento negro, pesquisadores e os representantes do poder público, no ano

de 2017 o cais foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (VASSALO, CICALO, 2015).

Dessa maneira, Dandara reflete sobre o passado escravocrata representado por aquele patrimônio histórico e o sofrimento dos africanos que passaram por ali, sua avó enfatiza que “[...] nem todas as histórias passadas são bonitas ou encantadas e quase nunca são contadas por quem realmente viveu a parte sombria da história [...]”. (O SENHOR DO TREM, 2022).

O segundo local que Dandara é levada corresponde a Pedra do Sal, conforme Vania Oliveira Ventura (2016. p. 21), “Tem este nome porque o sal era descarregado do porto na rocha por negros escravizados [...]” e nesta rocha eles esculpiram degraus que permitia o acesso a outras localidades da cidade. Este monumento histórico foi tombado no ano de 1984 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. É um símbolo da resistência cultural negra, que proporcionou o surgimento do samba carioca, praticado pelos habitantes da região que ficou conhecida como a "Pequena África".

Em seguida, Dandara foi guiada ao Instituto dos Pretos Novos (IPN), no qual em 1996 foi descoberto um sítio arqueológico que possuía restos mortais dos africanos recém-chegados no país na condição de escravizados, nesta supracitada instituição há a exposição do Cemitério dos Pretos Novos para que as pessoas que o visitam possam reconhecer que a escravidão foi um crime contra a humanidade.

A avó de Dandara faz a seguinte indagação: “[...] O que nossos ancestrais têm a nos dizer? É preciso ouvi-los e entender a nossa vida, mas às vezes é muito difícil reconhecer nosso passado, principalmente se ele foi silenciado ou enterrado [...]”. (O SENHOR DO TREM, 2022). Isso evidencia racismo estruturante da sociedade brasileira, bem como o silenciamento e a naturalização das violências históricas cometidas contra os negros durante o período escravista.

Dandara, após passar pelos lugares de memória que simbolizam as dores e resistências negras no Rio de Janeiro, sentiu grande tristeza e caminhou a esmo, até que pegou um metrô direcionado ao bairro Oswaldo Cruz, nele encontrou Paulo da Portela, um dos fundadores da Escola de Samba da Portela e expoente na luta para retirar o samba da marginalização social que lhe foi relegada.

Paulo da Portela conta para Dandara que os negros não foram passivos durante os séculos de escravização e nem no pós-abolição pois eles “[...] decidiram resistir juntos, cantar juntos em um único ritmo criado por nós, ele é a origem de muitos outros ritmos, ele é a nossa casa, nossa história, nossa memória. O samba somos nós!” [...]” (O SENHOR DO TREM).

Dessa maneira, o samba carioca representa a resistência cultural negra empreendida pelos sambistas para oficializá-lo no cenário regional, nacional e internacional. Por fim, o filme faz sua homenagem a Velha Guarda da Portela, os responsáveis pela transmissão da história da agremiação a posteridade, mencionando seus feitos, entre os sambistas atuantes: Tia Surica, Marquinhos do Pandeiro, Rubens da Cuíca, Neide Santana, Jane Carla, Serginho Procópio, Evandro Lima, Camarão e Marquinhos Diniz. Também homenageiam aqueles que já faleceram, mas não serão esquecidos: Paulo da Portela, Monarco, Aurea Maria e Dinho.

Esta obra audiovisual ao apresentar os lugares de memória do Circuito de Herança Africana, possibilita a reflexão acerca do racismo estruturante da sociedade brasileira e a maneira que esse fator histórico adquiriu novas roupagens que atingem diretamente a população negra no contexto atual. Vale lembrar que é necessário possuir conhecimentos prévios a respeito dessas localidades para maior compreensão do filme.

A película apresenta uma oportunidade de se debater sobre a ancestralidade, pois a busca do conhecimento acerca da história dos negros, das resistências, culturas, costumes, religiosidades, entre outros elementos, possuem grande importância para a construção da identidade negra positiva, que foi historicamente negada pelo racismo nas suas tentativas de embranquecimento e subalternização da população negra no Brasil.

Resta demonstrado em linhas gerais, que a história dos negros não se resume a escravidão, pois existiram diversas formas de resistências culturais dentre elas, o samba carioca, que por meio da atuação dos sambistas venceu a repressão policial e se tornou um símbolo nacional e internacional de brasilidade. O monumento da Pedra do Sal representa essa resistência, visto que atualmente ocorrem as rodas de samba como forma de afirmação da identidade negra.

## REFERÊNCIAS

CAMPO 4. Disponível em: <http://campo4.com.br/campo-4/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DOCUMENTÁRIO Pretos Novos de Gabriel Marcílio. **Instituto Pretos Novos**, 2020. 1 vídeo (11:18 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QWLTZxC\\_FRI](https://www.youtube.com/watch?v=QWLTZxC_FRI). Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, Fábio. **Velha Guarda da Portela é celebrada com curta de animação**. Galeria do Samba, 2021. Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br/noticias/velha-guarda-da-portela-e-celebrada-com-curta-de-animacao/17692/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

VASSALLO, Simone; CICALO, André. Por onde os africanos chegaram: o Cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. **Horizontes Antropológicos**, v. 21, p. 239-271, 2015.

VENTURA, Vânia Oliveira. **Pedra do Sal**: patrimônio cultural. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2016.

**Enviado em: 27/03/2023**  
**Aceito em: 09/05/2023**